

xo do ponto de vista da alimentação. Empregar pois bagaços com alta percentagem de oleo como adubo é um erro crassissimo economicamente fallando, porquanto empregados como substancia alimentar não só são aproveitados com grande vantagem pelos animaes os principios hydro carbonados e albuminoides, como ainda debaixo da forma de estrume são com pequena differença restituídos á terra os elementos azote e acido phosphorico que continham e pelos quaes os bagaços são recommendaveis como adubo.

Os bagaços são na maior parte substancias bastante azotadas apresentando uma dosagem de acido phosphorico attendivel. Assim, a analyse registra dosagens maximas de 6,57 % de azote e 3,05 % de acido phosphorico, como é o do algodão e com pouca differença o do ricinus, até ás dosagens minimas de 2,31 % d'azote e 0,70 % de acido phosphorico, como é o do folhelho.

Dosagem porem inferior é a dos bagaços de azeitona, de que especialmente tratamos, apresentando estes depois de sujeitos a forte pressão e extrahido apenas por meio mechanico a maior quantidade possivel de oleo, uma percentagem maxima de 0,80 a 1 % de azote e 0,10 d'acido phosphorico.

M. Pétermann analysando um bagaço de azeitona proveniente de Hespanha e secco ao ar achou:

| | |
|------------------------|---------|
| Agua..... | 10,80 % |
| Azote..... | 4,35 |
| Acido phosphorico..... | 0,25 |
| Potassa..... | 0,81 |
| Cal..... | 0,63 |

São pois entre todos os bagaços, os de azeitona os menos recommendaveis como adubo, e do mesmo modo o são como substancia alimentar, afora aquelles que pelas suas qualidades nocivas como os das amendoas amargas, ricinus, belladona, sisamos, mostarda, etc., são de todo banidos da alimentação.

III— Nas condições usuaes de pressão, os bagaços de azeitona contem sempre doses relativas de azeite, variaveis entre 10 % e 25 % ou mesmo mais.

Quando retirada essa percentagem de oleo não possivel pelos meios mechanicos, mas pelos meios chimicos empregando o sulphureto de carboneo [o que entre nós se não pratica vulgarmente] então os bagaços deixam de se tornar recommendaveis para a alimentação dos gados e passam a ser considerados apenas como materias fertilisantes, havendo bastantes localidades, em que, por circumstancias especiaes que entre nós são raras, são considerados como combustivel e n'este ultimo caso, apenas as aguas acidas das cisternas ou depositos, depois de saturadas pela cal são empregadas como adubo liquido.

Sabemos de uma pratica seguida por alguns proprietarios, que muito applaudimos, da conducção da agua ruça dos lagares para os depositos das estrumeiras e das nitreiras e é digna de ser adoptada, não só como meio de apressar a decomposição dos compostos, como ainda do aproveitamento da percentagem d'azote que essas aguas contem 0,1 a 0,3 %, segundo M. Décugis.